

## A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA SUPERAÇÃO DA DIFICULDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH

Michael Gabriel Duarte Moraes<sup>1</sup>  
Kely-Anee de Oliveira Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais prevalentes na infância, afetando diretamente os processos de aprendizagem, o comportamento e as interações sociais. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as práticas psicopedagógicas aplicadas para a superação das dificuldades enfrentadas por pessoas com TDAH. A partir disso, formula-se a seguinte questão norteadora: qual é a contribuição do psicopedagogo no enfrentamento das dificuldades apresentadas por indivíduos com TDAH? Para responder a essa problemática, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender o que caracteriza o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; identificar as principais dificuldades associadas ao TDAH no processo de aprendizagem; e analisar as práticas desenvolvidas pelo psicopedagogo que favorecem a superação desses desafios. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, utilizando a abordagem narrativa para explorar teorias e práticas sobre a atuação psicopedagógica. O embasamento teórico fundamenta-se em autores como Lima (2010), Antonioli (2014), Gil (2002), Richardson (2011), entre outros. Os resultados do estudo indicam que, embora o TDAH traga desafios significativos ao desenvolvimento escolar e pessoal dos indivíduos, o trabalho do psicopedagogo é essencial para a criação de estratégias que promovam a aprendizagem, a autonomia e a adaptação escolar. Conclui-se que a atuação psicopedagógica, pautada no acolhimento, na escuta e na mediação, contribui diretamente para a superação das dificuldades enfrentadas por pessoas com TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH, Psicopedagogia, Dificuldades de aprendizagem, Intervenção psicopedagógica, Neurodesenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem como sigla TDAH, que aponta suas principais características que são a hiperatividade e no déficit de atenção. Esse transtorno apresenta três principais características que é a hiperatividade, impulsividade e desestabilidade na atenção.

Apesar de ser um transtorno comum, o processo para que seja superado não é tão fácil, pois necessita de toda uma equipe para que realmente seja superada algumas

<sup>1</sup> Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, [michaelgabriel1974@hotmail.com](mailto:michaelgabriel1974@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Professora Formadora do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UESPI), [kelyanee@urc.uespi.br](mailto:kelyanee@urc.uespi.br).



dificuldades. O primeiro ponto é a família que deve acolher e entender que não se trata de algo impossível e totalmente fora da realidade. A família deve buscar apoio e entender que existe acompanhamento e meios para superação das dificuldades.

Em segundo lugar o ambiente escolar deve estar preparado para isso, de forma que o professor compreenda os alunos e os outros colegas e que possam estar ao lado da família dispostos a contribuir com o desenvolvimento do aprendente. Ligado a isso entra uma das principais partes que é a equipe multidisciplinar que é formada por médico, seja ele neurologista ou psiquiatra, terapeuta, psicólogo e psicopedagogo. Com toda essa equipe unida o sucesso na superação das dificuldades é certa.

Diante disso nos despertou o seguinte questionamento: qual a prática do psicopedagogo na superação da dificuldade de pessoas com TDAH? Essa pergunta irá nos nortear ao longo da pesquisa a fim de que possamos contribuir com essa pesquisa para as demais pesquisas e para a sociedade.

Para alcançarmos as respostas desejadas, desenvolvemos nossa pesquisa guiada pelo seguinte objetivo geral: Conhecer as práticas aplicadas pelo psicopedagogo para a superação das dificuldades de pessoas com TDAH. Para chegarmos a essa resposta de forma clara e mais objetiva elencamos três objetivos específicos: Investigar o que é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; descrever as principais dificuldades apresentadas pelo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e compreender as práticas desenvolvidas pelo psicopedagogo para a superação das dificuldades da pessoa com TDAH.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é bastante conhecido, e podemos observar diversos estudos em relação ao tema. Esse transtorno necessita de uma equipe para que possa acontecer avanços na aprendizagem, dessa forma nos chamou atenção em especial o papel do psicopedagogo nesse processo, e quais os métodos e estratégias tomadas para que consiga resultados na melhora no desenvolvimento educacional do sujeito com TDAH.

Com isso acreditamos que ao longo de nossa pesquisa iremos compreender o TDAH, como ele se apresenta e quais as suas dificuldades, somando a isso dando ênfase no processo de superação de dificuldades, a partir do entendimento do transtorno e das suas características, para que possamos compreender de forma clara a intervenção feita pelo Psicopedagogo na superação das dificuldades. Por isso acreditamos na relevância dessa pesquisa para auxiliar nas práticas psicopedagógicas.



Ao longo da nossa pesquisa citamos autores como Poeta e Neto (2006), que frisam sobre essa percepção das primeiras características e apontamentos que o sujeito apresenta nos primeiros anos de sua vida. Além deles, Rohde e Benczik (1999), contribuem quando falam sobre as características do TDAH, principalmente na criança que tem a hiperatividade. Já Lima (2010) contribui com relação as características de desatenção.

## **AS CARACTERÍSTICAS DO TDAH**

Muitos já ouviram falar sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, é um transtorno do neurodesenvolvimento, mas poucos sabem o que realmente é e as dificuldades que podem ser encontradas nas pessoas que tem esse tipo de transtorno.

Assim aparece na infância e comumente acompanha a criança/adulto por toda a sua trajetória de vida, cabendo ter acompanhamento com profissionais especializados e terapias para o melhor desenvolvimento. Na maioria das vezes é caracterizado por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Este transtorno tem aparecido com variações na sua nomenclatura no decorrer da história, incluindo algumas denominações como Lesão Cerebral Mínima, Reação Hiperkinética da Infância, Distúrbio do Déficit de Atenção ou Distúrbio de Hiperatividade com Déficit de Atenção/Hiperatividade (POETA E NETO, 2006). Com base os dados apresentados sobre as variações de nomenclaturas, com estudos mais recentes, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, é caracterizado como transtorno do neurodesenvolvimento.

## **AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO TDAH**

Podemos fazer colocações que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH, é uma dificuldade que se inicia praticamente nos primeiros anos de idade, geralmente antes dos sete anos, com a percepção de alguns profissionais, como na escola e convívio social. Muitas das vezes é percebido ao ingresso na escola, com a observação de professores devido a inquietude, se comparando a outras crianças com a idade associada e o ambiente de convívio. (POETA E NETO, 2006).

Com base nisto, as crianças com TDAH são descritas como muitas vezes desprendidas, agoniadas e desmotivadas frente algumas tarefas, sem força de vontade, confusos e desorganizados. São crianças com comportamentos singulares, como se



estivessem sempre com disposição, são barulhentas e tendem a fazer coisas fora de hora (BARBOSA, 2001). Além dessas características, é popular que crianças com TDAH apresentem vários sintomas, como baixa tolerância à frustração, troca contínua de atividades, dificuldade na organização e presença de sonhos. Essa patologia pode estar relacionada as dificuldades nas atividades escolares, as dificuldades emocionais e dificuldades de relacionamento em crianças e adolescentes (WILENS, BIEDERMANN, & SPENCER, 2002).

Atualmente, uma grande parte dos profissionais que atendem na parte clínica acredita que Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH está colocado sobre três problemas primários: a dificuldade em manter a atenção, o controle ou inibição de impulsos e a atividade excessiva. Mas é possível identificar sintomas acrescentais, como dificuldade para seguir regras e instruções e variabilidade em suas reações frente às mais variadas situações (BARKLEY, 2002). A patologia foi caracterizada no DSM-IV TR (2002) por sintomas agrupados em três clusters: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade.

Para entendermos mais sobre as principais dificuldades apresentadas pela criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, iremos elencar a hiperatividade por ser umas das mais comuns do transtorno do neurodesenvolvimento.

A hiperatividade pode ser compreendida como inquietação com movimentos motores e agressivos, não apenas leves contrações, ocorrendo a impressão de que as crianças estão “sempre dispostas”, por estarem quase que constantemente em atividade (PHELAN, 2005). Ela é caracterizada por inquietação ou dificuldade de manter-se quieto, por não permanecer muitas das vezes sentado quando era esperada para executar tal conduta, por correr, escalar ou mostrar conduta motora inadequada em situações inapropriadas, por apresentar dificuldade em brincar ou realizar atividades de lazer em silêncio ou por falar demasiadamente (APA, 2002).

Visto isso, a hiperatividade não é somente com crianças que tem TDAH, pois, determinadas vezes, elas podem permanecer quietas em situações novas, encantadoras, um pouco temíveis ou quando estão sozinhas com alguém (PHELAN, 2005). Além disso, deve ser levado em conta o aspecto do desenvolvimento da hiperatividade, o qual prevê uma redução adequada da mesma na medida em que a idade avança, ou seja, a maturidade, para isso precisamos entender as suas características e sintomas que são:

Ficar remexendo as mãos e pés quando sentado; não parar sentado por muito tempo; pular na hora do diagnóstico, correr excessivamente em



situações inadequadas, ou ter uma sensação interna de inquietude; ser muito barulhento para jogar, ou divertir-se; ser muito agitado; falar demais; responder às perguntas antes de terem sido terminadas; ter dificuldade de esperar a vez; intrometer-se em conversas ou jogos dos outros (ROHDE e BENCZIK, 1999 p. 39-40).

Uma das associações para o TDAH é a impulsividade que é um fator importante no quadro do TDAH, pois pode ocasionar desde um prejuízo expressivo na interação social da criança a ações que promovam um risco físico. Phelan (2005) postula que a impulsividade na criança com TDAH é caracterizada pela ação sem o controle racional, ou seja, a criança faz o que quer, sem medir ou se preocupar com as decorrências. Dessa forma, elas podem se envolver em brincadeiras arriscadas, se machucarem, ou agredirem outras crianças quando frustradas, para atingirem aquele desejo que lhes veio à mente.

Sendo assim, apresentam enigmas em conter suas respostas frente a uma situação e pensarem antes de agir, pois realizam atos que raramente fariam se pensassem antes. Neste sentido, verbalizando coisas de forma impulsiva, muitas vezes ocasionando o fator emocional muito forte, apresentando um comportamento rude e insensível. Tendem a agir com rapidez quando uma ideia lhes vem à mente, sem levar em conta se estão no meio de uma e outra tarefa ou em um ambiente inadequado (BARKLEY, 2002).

Outra característica associada ao TDAH é a desatenção, ou como alguns autores, por exemplo a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa prefere chamar: instabilidade de atenção. Pelo fato da grande quantidade de pensamentos gerar desconcentração em alguns momentos. Apesar disso a criança com TDAH apresenta um grande atenção e concentração diante de atividades que lhe despertam o interesse.

[...] Nas provas, são visíveis os erros por distração (erram sinais, vírgulas, acentos, etc.). Esquecem recados, material escolar ou até mesmo o que estudaram na véspera da prova. Tendem a ser impulsivas (não esperam a vez, não lêem a pergunta até o final e já respondem, interrompem os outros, agem antes de pensar). Dificuldades com relação a horários, frequentemente não os cumprem. É comum apresentarem dificuldades em se organizar e planejar aquilo que querem ou precisam fazer. Dificuldades com relação à escala de prioridades. Seu desempenho sempre parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual (LIMA, 2010, p.67).

A maior queixa e o grande problema está na dificuldade de direcionar-se e centrar-se em uma única atividade de cada vez. Todavia, a impulsividade, a desatenção



e a hiperatividade, podem se apresentar de diversas formas durante o desenvolvimento dos mesmos. (ANTONIOLLI, 2011).

## INTERVENÇÕES DO PSICOPEDAGOGO

Após apresentarmos o que é o TDAH e os seus desafios nos questionamos qual seria o resultado e a solução para isso. O TDAH não tem cura, ele acompanha o sujeito por toda a vida, de forma que com a maturidade ele acaba se modificando e apresentando outros sintomas. Outro caso é quando esse sujeito faz um acompanhamento com profissionais especializados para auxiliarem nesse processo de superação.

Os passos para chegar nesse acompanhando inicia geralmente na identificação de que existe alguma coisa diferente, que na maioria das vezes são os familiares ou a escola que detecta esses primeiros sinais em suas atividades cotidianas, no seu comportamento comparado a outras crianças da mesma idade, seja na família ou na escola, além de dificuldades acentuadas em relação a concentração e autocontrole.

Após notarem esses comportamentos diferentes os responsáveis devem levar a criança em um especialista para que seja feita a avaliação. Nessa avaliação é o momento que uma equipe profissional formada por educadores, médico, psicólogo, terapeuta e psicopedagogo se unem para compartilharem suas avaliações para que o neurologista ou psiquiatra consiga fechar o diagnóstico de acordo com a avaliação de toda equipe. Segundo o Instituto Paulista de Déficit de Atenção (2012, p.1),

O diagnóstico do TDAH (DDA) - Déficit de Atenção começa com uma extensa análise clínica do caso por um especialista em TDAH e comorbidades, quando são analisadas as características cognitivas, comportamentais e emocionais: histórico familiar, desenvolvimento infantil, vida escolar e profissional; relacionamentos, dificuldades e expectativas relacionadas às queixas do cliente, que possam estar relacionadas à distração, hiperatividade /agitação e impulsividade.

É indispensável que os profissionais estejam atualizados em relação ao assunto, a esse e outros transtornos para que seja concluído o laudo e um acompanhamento adequado para cada paciente. Existem inúmeros transtornos e doenças que podem ser confundidas, ou até mesmo características pessoais da personalidade do indivíduo, daí a importância da equipe profissional estar atenta e responsável diante de um caso como



esse, para que seja tomada as providências e encaminhamentos cabíveis, levando em consideração tudo que está em volta do sujeito da situação.

Nessa equipe profissional/multidisciplinar citada acima iremos enfatizar o papel do psicopedagogo diante desse processo. O profissional psicopedagogo é especialista no processo da aprendizagem, e soma junto com essa equipe para o bom desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos. Segundo Visca apud Bossa (2000, p. 21) nos diz:

A Psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de um objeto de estudo, denominado de processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

A Psicopedagogia se faz presente em áreas clínicas, hospitalares, escolares e outras. No contexto escolar esse profissional atua na intervenção e facilitador da aprendizagem para aqueles alunos com dificuldades. Essa intervenção acontece de diversas formas como o trabalho da psicomotricidade que serve como um recurso didático na facilitação do processo de aprendizagem.

Especificamente em ambientes institucionais o psicopedagogo atua levando em consideração um grupo, e não um único indivíduo, mesmo que aconteça esse tipo de intervenção o seu papel é planejar para um grupo de alunos. Mudando a perspectiva, o psicopedagogo estando dentro ou fora da sala de aula, pode solicitar algumas alterações para o educador que acompanha o aluno com TDAH, como por exemplo, solicitar que se sente na primeira fileira, direcionar alguma responsabilidade em sala de aula como uma espécie de auxiliar, orientar que durante as avaliações esse aluno possa ficar em um local com poucas distrações e muitos outros que tenham relação com a dificuldade do aluno.

Além disso, o processo de intervenção conta com vários métodos e técnicas uma delas é o trabalho com a psicomotricidade que segundo LEVIN (2003, p.66) “[...] A Psicomotricidade nos enriquece com a ideia do fazer e do conhecer com o corpo. Mostrar ou não mostrar a ação é a psicopedagogia que nos direciona para o mostrar ou não mostrar o conhecimento”. É importante ressaltar que o trabalho com a psicomotricidade é importante não só para a questão motora como também para a cognitiva.



Durante a intervenção e do trabalho para o desenvolvimento da criança com TDAH o psicopedagogo utiliza de materiais que tem como objetivo desenvolver alguma fragilidade ou potencializar uma qualidade que aquele aprendente apresenta. O método de utilizar matérias diferentes desperta a atenção, nesse momento que se inicia o trabalho e desenvolvimento do paciente.

A concepção que esboçamos apresenta o material pedagógico, como um objeto construído, durante o processo (ensino aprendizagem), que se funda em três elementos articulados básicos: o objeto pedagógico, a matéria-prima pedagógica e o substrato pedagógico. Com isso queremos dizer que o material pedagógico tem uma concretude ou essência, uma multiplicidade de imagens desta concretude e um símbolo representativo da mesma (MRECH, 1989, p. 50).

Essas estratégias chamam atenção de todas as crianças com TDAH, sejam elas apenas com a desatenção, hiperatividade ou combinada. O mais importante nesse processo de acompanhamento para superação dessas dificuldades é fazer com que a pessoa seja ela uma criança ou um adulto entenda como seu cérebro funciona, quais seus pontos fracos e principalmente quais suas qualidades, para que a partir desse entendimento se trabalhe a confiança, autoestima, e que a pessoa entenda como e onde pode melhorar, além de aceitar ajuda e cooperar com toda a equipe profissional que lhe acompanha. Em especial o Psicopedagogo deve auxiliar nessa descoberta e mostrar caminhos prazerosos da aprendizagem, suas maiores capacidades e onde está o melhor caminho para superar suas dificuldades de aprendizagem.

## ASPECTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Sendo esse estudo com natureza qualitativa, que mostra construir informações necessárias, de forma que o pesquisador produza novos conhecimentos. (DESLAURTERS, 1991). Segundo Richardson (1999, p.79) “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. O pesquisador que usa a pesquisa qualitativa busca a compreensão, contexto, explicação, campo e a qualidade no saber de fatores explícitos, assim aprofundando o objeto da pesquisa. As possibilidades da pesquisa qualitativa estão conciliando e enriquecendo conhecimentos com base ao objeto estudado, investigando opiniões, percepções e apresentações que estão englobados na pesquisa.



Optamos pela técnica bibliográfica, que exige do leitor um aprofundamento de leitura de materiais já elaborados, que nos possibilita uma visão maior sobre os avanços da área pesquisada. Nesse mesmo contexto segundo Gil (2006):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquele que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço [...] Estas vantagens da pesquisa bibliográfica têm, contudo, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. (GIL, 2006, p. 66).

Então, envolve uma relação, aprofundamento do estudo e conhecimentos com base no que está sendo pesquisado, fazendo uma análise e ideias importantes, tendo uma teoria de conhecimentos a respeito da resposta. Neste sentido a pesquisa bibliográfica tem o intuito de levantar conhecimentos já disponíveis, assim analisando, produzindo, elaborando uma proposta facilitadora do trabalho. Compreendendo qual a finalidade da pesquisa bibliográfica, é preciso de leitura, pois visa analisar as principais teorias de determinado tema, trabalhando com conceitos teóricos, materiais já elaborados e com permissão de ampliar o foco da pesquisa.

Somando a isso nossa pesquisa tem objetivos descritivos, onde esse tipo de pesquisa cria e estabelece uma relação entre as variáveis de acordo com o objeto estudado. A pesquisa foi construída principalmente com base em artigos científicos através de base de dados e plataformas como Scielo e Lilacs, a fim de nos basearmos em pesquisas avançadas/atualizadas. Para pesquisa priorizamos artigos com no máximo 5 anos de publicação. Da mesma forma aconteceu a busca de autores, seguindo critério de validação e reconhecimento no ramo da nossa pesquisa, aqueles que são referências e também de acordo com os que estudam o título de interesse, que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividades, os desafios encontrados e as práticas pedagógicas nesse contexto.

Em nosso trabalho também optamos pela revisão de literatura do tipo narrativa, pois a mesma não possui critérios sistemáticos e explícitos na busca da literatura, pelo contrário, é uma pesquisa que permite o pesquisador a buscar sem necessariamente esgotar as fontes, dessa forma a pesquisa se torna flexível de acordo com o autor.



A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva. (CORDEIRO, 2007, v. 34, n. 6.).

Dessa forma buscamos compreender e responder nosso problema de pesquisa, com base em uma metodologia que nos assegure referencias seguras e um bom desenvolvimento na pesquisa. Com isso pretendemos apresentar as respostas e prosseguir de acordo com os objetivos inicialmente traçados.

## CONCLUSÃO

O Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade tem características únicas, mesmo que se apresente de formas diferentes em algumas pessoas, mas é um transtorno que segue um padrão e comportamentos semelhantes. Existem três tipos, que é o tipo hiperativo, o desatento e o combinado que significa que a pessoa tem todas as características juntas.

É comum escutarmos que uma criança é desinquieta, desatenta, mal comportada, e muitas vezes o TDAH está por trás dessas queixas, e quando isso é descoberto é uma real vitória, pois a partir desse conhecimento se vem o entendimento e a compreensão de muitas outras coisas.

O cérebro de um TDAH funciona de uma forma diferente, ele é mais rápidos, não existe um filtro nos pensamentos, eles simplesmente vem de forma desordenada, isso causa a desatenção, exatamente está ligado a várias coisas ao mesmo tempo. Mas isso nem sempre acontece, pois quando essa pessoa encontra algo que lhe é de interesse seu cérebro acaba se voltado para aquilo e se tornando em um grande foco.

Além dessa característica também encontramos a hiperatividade que muitas vezes está ligada a impulsividade, que principalmente na infância se torna um grande problema quando não é acompanhada, pois faz com que aquela criança seja constante chamada atenção.

Esses são pontos que mechem com a autoestima da pessoa que tem TDAH e só é reversível quando ela entende seu processo e seu funcionamento cerebral, quando realmente se conhece e sabe explorar suas potencialidades.



É nesse ponto que entra o psicopedagogo e sua importância no desenvolvimento da aprendizagem desse sujeito, onde ele auxilia na superação das dificuldades e potencializa os seus pontos positivos. Pois afinal o TDAH também pode trazer grandes qualidades, só precisa ser enxergado por um novo ângulo e com uma nova perspectiva.

Com isso entendemos a importância do acompanhamento psicopedagógico para com o aprendente com TDAH, e como pode ser feita essas intervenções de forma lúdica, que chame atenção e seja compatível com suas qualidades, de forma que ajude em sua autoestima, sua socialização e desenvolvimento em sala de aula e nos estudos em geral.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIOLLI, Carina. Projeto Político Pedagógico: criança hiperativa. Disponível em: < [http://www.ideal.com.br/upload/artigos/art\\_56.pdf](http://www.ideal.com.br/upload/artigos/art_56.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Como ajudar o aluno com TDAH. 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2015.
- Barbosa, E. S. (2001). Subdiagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Barkley, R. A. (2002). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): guia completo e atualizado para os pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed.
- BOSSA, N, A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática, Porto Alegre, Artes médicas, 2000.
- Cordeiro, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2007, v. 34, n. 6 [Acessado 19 Outubro 2022] , pp. 428-431. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Epub 18 Jan 2008. ISSN 1809-4546. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
- LIMA, S. V. de. TDAH na Escola: Estratégia de Ação Pedagógica. 2010. Disponível em: . Acesso em: 09 out. 2014.
- MRECH, Leny M. O espelho partido e a questão da deficiência mental moderada e severa em seu vínculo com as estruturas de alienação no saber. São Paulo, Ipusp, 1989.
- Phelan, T. W. (2005). TDA/TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. São Paulo: M. Books.
- Poeta, L.S. e Neto, F.R. (2006). Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolas da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. Rev. Bras. Psiquiatr.,26 (3), 150-155.
- ROHDLE, L. A. P. & BENCZIK, E. B. P. Transtorno de atenção/hiperatividade: o que é?: Como ajudar? Ed. Artes Médicas Sul, 1999.
- Wilens, T. E., Biederman, J., & Spencer, T. J. (2002). Attention deficit/hyperactivity disorder across the lifespan. Annual Review of Medicine, 53, 113-131.

